CnC, Fisting e Dominação Psicologica

O ***CnC, Consensual Non Consensual*** é um tipo de *Edgeplay* (práticas de alto risco) que consiste em "imitar" comportamentos não consentidos porém concordados durante a negociação, ou seja, tudo o que for ocorrer tem que ser previamente negociados e de forma segura e com alguém que conheça, mesmo que imite não consensualidade.

Dentro da negociação, as pessoas que vão participar do CnC devem estar previamente cientes de que pode haver gatilhos (ou que podem agravar), alguma lesão corporal e entre outros. Nisso, é importante em que aja um treinamento e um preparo antes que ocorra a sessão de fato.

A *safeword* nesse caso, pode ser utilizada ou não, perante o acordo entre os participantes da prática. ACONSELHÁVEL SEMPRE OCORRER O USO DA SAFEWORD!.

O *Rape play* é um fetiche cujo a pessoa tem a fantasia de ser coagido ou coagir, forçar ou ser forçado a fazer sexo. (Tudo isso é de forma combinada e consensual, pelo amor de Deus).

Lembrando que essas práticas podem causar gatilho.

Dentro do *Rape Play*, pode-se usado o sequestro. Nesse caso, a cena é totalmente combinada (roupas e frases específicas) porém sem aviso prévio, ou seja, a prática pode ocorrer a qualquer instante sem que o *Bottom* saiba. Nisso, seria o *Rape Play* seguido por sequestro.

Enquanto no *Rape Doméstico*, a prática é exercida entre um casal em que a *Bottom* é forçada a ter relações com o *Top*, ou seja, dentro de um relacionamento conjugal (fictício), simulando uma violência doméstica.

Além desses exemplos, pode ocorrer: sequestro seguido de tortura, fazer sexo com alguém sedado e dopado ou com a pessoa fingindo que está dormindo. Reforçando de que o Rape Play não deve ser romantizado e muito menos subestimado. Mesmo que a prática ocorra várias vezes, exige o cuidado com o Bottom, ou seja, é responsabilidade do Top em qualquer tipo de prática dentro do meio, principalmente em práticas de alto risco.

Além disso, é sugerido o *Aftercare* após a prática para que o *Bottom* se sinta acolhido e que não tenha a sensação de que realmente possa ter sido abusado.

NENHUMA PRÁTICA SUBSTITUI UMA TERAPIA , PSICÓLOGO OU QUALQUER TIPO DE COISA. SE ISSO TE CAUSA GATILHO? VAI AO PSICÓLOGO!

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Fisting

No que se refere a sexo, existe uma infinidade de fetiches que muitas pessoas não conhecem, e entre eles está *Fisting*. Esse termo não é muito usado, à não ser por quem pratica, e por essa razão acaba passando despercebido. No entanto, ainda que muitos não saibam qual é o seu real significado, provavelmente já viram em algum filme pornô com uma pegada mais "hardcore".

Mas, afinal, o que é *Fisting*? Bom, em poucas palavras, o *Fisting* (ou *fist fuck*/*fist fucking*) é uma prática sexual que consiste em enfiar a mão e o antebraço na vagina ou ânus do parceiro. Quem pratica, diz que é a maneira mais intima e completa de tocar outra pessoa e que, se feita de modo correto, é capaz de proporcionar sensações intensas de prazer. Isso porque a distensão dessas regiões – vagina e ânus – estimula ainda mais as terminações nervosas e causa um prazer maior do que o normal. Sem contar o sentimento fantástico de abertura e conexão que garantem sentir com seus parceiros, o que potencializa a fantasia do momento. Apesar de ser considerada um tabu, a prática do *Fisting* é mais comum do que parece, tanto que são vários os filmes que abordam e usam essa técnica como um elemento à mais de prazer durante as cenas. Além disso, é também uma prática bastante democrática, uma vez que todos podem praticar. Seja hetero, homo ou bissexual.

Como praticar o Fisting

Por distender regiões tão sensíveis como a vagina e o ânus, o *Fisting* deve ser trabalhado devagar e gentilmente. Ou seja, nada de sair enfiando a mão e/ou o antebraço sem preparação. Além disso, é preciso ter cuidado quanto a higienização, pois há riscos de contrair doenças sexualmente transmissíveis.

A seguir, separamos algumas dicas de como praticar o *Fisting* e todos os cuidados necessários para que a experiência seja muito prazerosa.

▪ O primeiro passo antes de realizar o *Fisting* é cortar e lixar bem todas as unhas, até que estejam bem lisas. Como a mão estará em um lugar bastante sensível, esse cuidado é essencial para prevenir danos;

▪ Para quem será penetrado, é essencial fazer a limpeza da região (principalmente ser for o ânus). Nesse caso, fazer a chuca é uma opção;

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

▪ É necessário usar luva de látex para que não haja um contato direto com as mucosas da vagina e do ânus, e assim evitar a transmissão de DST's e também outras doenças que possam surgir das bactérias das unhas;

▪ Usar MUITO lubrificante! Muito mesmo! Lambuzar a mão e a região que será penetrada com bastante lubrificante é importante para não causar tanta dor;

▪ Essa técnica exige muita confiança e diálogo entre o casal, já que a pessoa precisa estar muito relaxada para conseguir receber a mão e/ou o antebraço;

▪ O segredo do *Fisting* é ir devagar. Comece com um dedo e vá aumentando. Converse com o seu parceiro, pergunte com ele se sente e então continue;

▪ Você sentirá quando ele(a) estiver no limite, pois os músculos do orifício vão se contrair rapidamente. Nesse momento, EM HIPÓTESE ALGUMA, puxe a mão. Fique parado até que as contrações terminem e só então retire a mão;

▪ Quando você conseguir colocar os cinco dedos, estará quase lá, pois isso vá com ainda mais calma. Se perceber que seu parceiro não aguenta mais, não insista e retire a mão cuidadosamente. Agora, se quiser continuar, deslize as articulações dos dedos enquanto ainda estiver dentro, de forma que o seu polegar dobre dentro dos outros dedos, formando naturalmente um punho (você não precisa apertar a mão ou qualquer outra coisa);

▪ Se você chegou ao nível "máximo" do *Fisting*, é hora de proporcionar prazer ao seu (sua) parceiro (a). Explore, acaricie, incite. Faça tudo com bastante suavidade, prestando sempre atenção se está machucando ou não. E quando for a hora de retirar a mão, faça isso naturalmente e devagar.

Conheça as gírias dos fistee

Confira abaixo o glossário básico para quem deseja saber mais sobre o fisting e seus praticantes:

– *Buttplay*: brincar com o ânus da(o) parceira(o), seja com o que for: dedos, mãos, braços, consolos, etc. O Fisting é só uma parte dessa brincadeira toda.

– *Barefist*: *fisting* sem luvas. Significa sempre perigo de contato com os fluidos corporais, muco vaginal, restos do enema (chuca) ou até mesmo fezes da *fistee*. E pode levar à ferimentos com unhas e contágio por fissuras e machucados. Não é nem um pouco recomendado.

– Biga: situação onde um *fister* enfia as duas mãos, uma em cada *fistee*, como

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

romanos comandando as rédeas de suas bigas.

– *Chain* ou corrente: duas ou mais *fistees*, cada um enfiando a mão no(a) parceiro(a), encadeados.

– *Dildo*: nome genérico do famoso "consolo". Os *fistee* adoram os gigantes em borracha maciça.

– *Enemas* ou Duchas: mais do que uma simples lavagem vaginal ou anal preventiva para eliminar quaisquer riscos, feita com clisteres, com água morna e alguma substância antiséptica apropriada, também pode fazer parte do ritual. Há quem, levando até 5 ou 6 litros de água no intestino grosso, consiga se tornar uma cachoeira humana ao eliminar tudo pelo ânus.

Com direito a espectadores admirados.

– *Doublefist*: duas mãos na mesma vagina ou ânus, de uma mesma pessoa ou de pessoas diferentes.

– *Elbowfist*: enterrada de braço até mais ou menos pelo cotovelo.

– *Exercício Grego*: talvez a origem do nome seja porque os gregos sempre foram famosos como loucos por sexo anal, desde a remota antiguidade. Nada mais é do que a auto exploração do ânus, enfiando um dedo , depois o outro e assim por diante, sentindo sua própria dilatação, conhecendo-se mais. Cinco dedos já é um batizado.

– Feetfuck: é o fisting usando um pé. Para proteção, pode-se usar uma camisinha feminina ou forrar tudo com filme plástico.

– *Fingerfuck*: brincar com os dedos, preliminares para o *fisting*.

– *Fistee*: quem faz a parte passiva, que permite ter mãos e braços introduzidos na vagina ou no ânus.

– Fistar: "penetrar" … ou o mesmo que Fisting ou *fistfucking*, o verbo na forma aportuguesada.

– *Fister*: significa o parceiro ativo *fistador*, o que introduz a mão ou braço.

– *Budrose* ou Rosa: é o que vira um ânus depois de uma sessão de *fistfuck*. Dilatado e vermelho, ele fica de um tamanho anormal e é uma espécie de "troféu" de empenho.

– *Self-Fisting*: nada mais é do que *fistar* a si mesmo. A maioria das *fistee* prática no ato da masturbação, e muitos homens também. Geralmente é um primeiro passo pelo qual quase todos que sentem tesão na prática já pelo menos tentaram.

– *Sling* (ou a "cama de gato"): é uma espécie de cama, presa ao teto com correntes fortes, onde a *fistee* pode se acomodar e ficar bem solta e relaxada, praticamente suspensa no ar.

Fonte: https://www.adeusrotina.com.br/o-que-e-fisting/

Material de estudo construído por Angel SaintClair, MadameX e Roderick-PA.
Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Como já apresentado, fisting é o fetiche de se inserir dedos, mãos e até o antebraço nas regiões anal e vaginal, mas como ele se aplica ao BDSM?

No BDSM o *fisting* é uma prática recorrente e é o Top quem a aplica sobre o *bottom*, como uma forma de controle físico sobre o prazer do *bottom*. Além dessa definição mais geral, o *fisting* tem aplicações mais específicas em cada dinâmica.

Na Disciplina o fisting pode ser usado em *roleplays* onde o *brat* "resiste" ao toque, atrapalha o *Tamer* quando este tenta tocar-lhe e pode até prender a mão do *Tamer* dentro de si (para isso é necessária maior experiência na prática), para "impedi-lo" de tirá-la. O *Tamer* por outro lado pode usar o *fisting* como o preparatório para a "primeira vez" (*ageplay*), avaliar a saúde de seu "animal" (*petplay*) ou fazer uma consulta (*medicalplay*). As opções são infinitas.

Na Dominação o *fisting* é a própria demarcação de domínio do Dom, que insere seu membro (literalmente falando) dentro do sub. O sub por sua vez não oferece resistência, se deliciando em ser usado, tocado ou até mesmo invadindo (*rapeplay*/*CnC*) para agradar o Dom. O Dom por sua vez deve manter a postura de domínio, utilizando o jogo das palavras para manter o sub estimulado.

No SM o *fisting* é mais bruto e agressivo, por isso deve-se ter maior atenção por parte de ambos. A ideia de violação permeia essa prática no SM, onde o masoquista faz questão de pressionar o membro do Sádico para sentir dor e o Sádico costuma usar de humilhação psicológica para estimular ainda mais o masoquista. Por se tratar das áreas genital e anal, o Sádico precisa estar atento ao corpo do masoquista. É alta a chance do mesmo perder a noção de risco, acarretar em uma lesão e lesão nessas regiões são fáceis de infeccionar. O *fisting* também pode ser combinado com outras práticas como *hucow* e *scat*, normalmente associados com a humilhação.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.

Por que não existe a tal "dominação psicológica?"

Para responder essa pergunta, precisamos voltar às bases do BDSM. Para que haja BDSM, se faz necessária uma troca de poder sexual e consensual. Essa troca de poder começa na mente, na psique e depois dessa entrega psicológica por parte do *bottom* o Top tem controle sobre sua mente e corpo. O BDSM é psicológico, o prazer fisiológico é consequência natural de qualquer prática realizada de forma sadia. Existe envolvimento psicológico mesmo em relações SM, que baseada na humilhação, uma vez que até mesmo no SM o praticante se entre mentalmente à sessão. Por isso não existe Dominação psicológica. Pois o controle do psicológico é exercido em todas as dinâmicas e não se faz necessário enquanto prática. Quando alguém diz que domina psicologicamente, normalmente está confundindo esse termo com a troca de poder e pensa que ter o controle da sessão ou do *bottom* seria dominar psicologicamente [sendo que essa condição é a natural do BDSM]. Outro caso comum é a manipulação psicológica, onde o Top manipula o *bottom*, tira dele a liberdade e identidade sob o pretexto de maior controle e dominação psicológica. Normalmente usam essa prática como desculpa para desrespeitar limites e ir contra o que foi negociado dizendo que é a tal dominação psicológica. Por fim, dominação psicológica não existe pois o fator psicológico não pode ser usado como uma pratica a parte, mas sim como uma base de todas as dinâmicas e o que existe na verdade é uma confusão com a definição de troca de poder ou uma atitude manipuladora por parte de quem defende essa postura.

Proibida a reprodução deste material sem autorização prévia ou para fins comerciais, seja total ou parcialmente.